

ACADEMIA NAVAL DE ANNAPOLIS – NOVO RUMO

A Academia Naval dos Estados Unidos foi fundada como Escola Naval em 1845, numa área de 10 acres do antigo Forte Bancroft em Annapolis, MD. Em 1950 tornou-se a Academia Naval dos Estados Unidos, com um curso único de quatro anos e prática militar naval em cada verão. Esse sistema foi a base de um currículo sofisticado na academia de hoje. Com o crescimento da Marinha Americana através dos tempos, a academia se expandiu. O campus de 10 acres foi aumentado para 338, e o Corpo de Aspirantes, originalmente com 60 alunos, evoluiu para uma brigada de 4.000. Desde então, a Academia Naval vem acompanhando as mudanças culturais e tecnológicas dos Estados Unidos, cuja marinha evoluiu, em poucas décadas, de uma armada de navios a vela e a vapor para uma de alta tecnologia com submarinos e navios nucleares, bem como aeronaves supersônicas. A academia teve que se adaptar, proporcionando aos aspirantes a preparação acadêmica e profissional atualizada necessária para se tornarem oficiais eficientes.

CMG (Ref) Alberto do Valle Rosauero de Almeida

A FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES

Como o órgão de graduação e formação de oficiais da Marinha dos Estados Unidos da América, a Academia Naval recebe jovens do sexo masculino e, a partir de 1976, também feminino, para transformá-los em oficiais de carreira dos corpos da Armada e de Fuzileiros Navais, graduados como bacharéis e promovidos a segundos-tenentes com o compromisso de servir na Marinha por cinco anos no mínimo.

A Academia Naval tem um propósito bem claro, expresso na sua missão: “Formar os Aspirantes moral, intelectual e fisicamente, bem como imbuí-los dos mais altos ideais de dever, honra e lealdade de modo a obter formandos dedicados a uma carreira naval e com potencial para futuro desenvolvimento intelectual e de caráter para assumir as mais altas responsabilidades de comando, cidadania e governo.” Isso coloca todos – professores, oficiais e aspirantes – no mesmo comprimento de onda e também estimula um sentimento de vibração e orgulho raramente encontrado em outras instituições de ensino superior.

A formação acadêmica é diversificada, partindo de currículos básicos e várias habilitações opcionais. Para estudantes excepcionais e altamente motivados, são oferecidos programas especiais e oportunidades para pós-graduações, ainda durante o curso na Academia.



Uma vista do campus

A formação profissional e a prática de liderança não apenas introduzem os aspirantes à vida nos navios e nas unidades de fuzileiros; depois de quatro anos na Academia Naval, as tradições e costumes da Marinha ficam impregnados na natureza de cada um. Primeiro, o aspirante aprende a cumprir ordens de praticamente todos, mas, em pouco tempo, adquire a responsabilidade de tomar decisões que podem afetar centenas de outros aspirantes. Seus estudos profissionais em sala de aula são reforçados por muitas horas de prática de liderança e participação em operações navais, incluindo embarques em navios de guerra e unidades de fuzileiros navais nos meses de verão. O aperfeiçoamento moral e ético é, sob todos os aspectos, um elemento fundamental para a permanência na Academia Naval. Como futuros



Um aviso de instrução

oficiais da Armada ou do Corpo de Fuzileiros Navais, os aspirantes serão um dia responsáveis pelas vidas inestimáveis de muitos homens e mulheres e por equipamentos de muitos milhões de dólares.

Todos iniciam o seu curso de quatro anos pelo período de adaptação de calouros, destinado a transformar civis em aspirantes. Isso se aplica inclusive aos que eram praças das forças armadas, até mesmo com experiência de guerra. Esse período não é nenhuma transição suave para a rotina militar. Assim que transpõem o portão no dia da apresentação, vestem um uniforme e aprendem a prestar continência aos quartanistas e oficiais que conduzem o programa de instrução. Durante sete semanas, começam o dia de madrugada com uma hora de exercícios rigorosos e terminam após o pôr do sol, imaginando como vão sobreviver ao dia seguinte. Esquecem a televisão, as horas de lazer ou o cinema. Mal têm tempo suficiente, durante o dia, para concluir suas tarefas de calouros.

A frenética e exaustiva rotina do período de adaptação de calouros tem sua razão de ser. Ela os deixa prontos para suas responsabilidades quando a brigada volta do adestramento de verão e o ano letivo começa. A adaptação também constrói as fundações para as qualidades tangíveis e intangíveis que formam um oficial excepcional; adquirem autodisciplina; aprendem a organizar seu tempo e a decidir sobre o que é mais importante; atingem o auge do condicionamento físico e desenvolvem a capacidade de pensar com clareza sob pressão e a reagir prontamente em situações inesperadas. Qualquer oficial que deu serviço no passado de um navio numa tempestade ou pousou um avião a jato no convés de um navio-aeródromo à noite pode atestar a importância dessas qualidades.

O período de adaptação de calouros também os introduz aos procedimentos básicos na Marinha. A bordo dos veleiros, aprendem a respeitar a força dos ventos e das correntes; em lanchas e nos avisos de instrução, absorvem os fundamentos de marinaria, navegação e manobras; nas linhas de tiro, aprendem a usar armas portáteis com precisão e segurança. Aprendem também por que a Marinha exige altos padrões de honra, caráter e moralidade. E começam a desenvolver suas próprias idéias de liderança e das técnicas que os tornarão líderes quando chegar a sua vez.

Com o passar dos anos na Academia, as responsabilidades de liderança vão aumentando. A cada ano os aspirantes assumem papéis mais importantes na condução da sua companhia, do seu batalhão e da brigada. Ao chegarem ao quarto ano, estarão tomando diariamente decisões que afetam o moral e o desempenho de outros aspirantes. Estarão ensinando aos mais modernos os fundamentos da carreira naval e os auxiliando a vencer suas dificuldades, liderando pelo exemplo, capacidade de bem se expressar, recompensas, disciplina e outras técnicas adquiridas em sala de aula e três anos de experiência. As responsabilidades aumentam também nos adestramentos profissionais de verão. Depois de aprender o que é ser um marinheiro embarcado durante uma viagem no terceiro ano, assumem as tarefas dos oficiais subalternos no verão do quarto ano. Construirão suas qualidades de liderança nessas e em outras situações, quando aprenderão com seus erros e se beneficiarão com as orientações de oficiais experientes da Armada e do Corpo de Fuzileiros Navais. Ao assumirem suas funções como oficiais de marinha responsáveis por liderar marinheiros e fuzileiros competentes e experientes, saberão que técnicas e estilos de liderança empregar em diferentes situações.



Exercício no período de adaptação de calouros

ESPORTE, LAZER E ATIVIDADES CULTURAIS

Todos os aspirantes são encorajados a participar de uma variedade de atividades extracurriculares. Especialmente para os calouros, essas atividades ajudam a aliviar a pressão acadêmica e a dura rotina militar. Durante o período de adaptação, eles são apresentados a famílias da área de Annapolis, voluntárias para recebê-los para jantar, levá-los a passear, ou simplesmente oferecer um lugar de descanso fora das exigências da academia. A partir do segundo ano, aumenta o tempo livre para relaxar, se dedicar a interesses pessoais, namorar e explorar a região. Há muito que ver e fazer em Annapolis, Baltimore e Washington, D.C. A Academia patrocina muitas oportunidades culturais, sociais e esportivas.

Nos fins de semana do outono, o futebol americano empolga a brigada. Todos os aspirantes comparecem aos jogos locais no Navy-Marine Corps Memorial Stadium. Representações de aspirantes também assistem à maioria dos jogos em outras cidades. A temporada de futebol americano encerra com a brigada inteira torcendo pelo seu time no tradicional Army-Navy game, contra a Academia Militar de West Point. Há mais 28 esportes, nos quais equipes da Academia Naval competem no meio universitário.

Os eventos sociais são programados para fins de semana ao longo do ano, como o Baile Internacional, para o qual são convidados jovens da comunidade diplomática de Washington. Grupos de aspirantes também produzem e encenam peças teatrais, organizam concertos e jantares formais, que culminam com inúmeras comemorações na Semana da Formatura em maio. Aproveitando a proximidade de Washington e Baltimore, a Academia fornece a aspirantes de todos os anos bilhetes e transporte para eventos culturais nessas cidades, como peças teatrais, concertos sinfônicos, óperas e balés no Kennedy Center de Washington e em outros teatros. Muitas apresentações de artistas de renome internacional têm lugar no Centro de Artes da Academia.

Apesar das exigências acadêmicas e de educação física, os aspirantes ainda encontram tempo para atividades extracurriculares através de mais de 70



Navy-Marine Corps Memorial Stadium

grêmios e grupos de interesse dedicados à música, aos esportes, assuntos profissionais militares e acadêmicos, idiomas ou simplesmente recreativos, a maioria sob a direção de aspirantes.

A programação interativa acadêmica, militar naval e de educação física demanda muito esforço, exigindo mais tempo no campus do que ocorre com os alunos de qualquer faculdade civil, mas os aspirantes são licenciados no recesso do Natal, na Semana Santa e tiram férias no verão. O licenciamento de rotina depende, em grande parte, das responsabilidades militares, do desempenho acadêmico e da antiguidade entre os anos. O aspirante adquire mais privilégios e licenças cada vez que passa para o ano seguinte. Durante o ano letivo, há dois tipos de licenciamento: na cidade e durante o fim de semana. No caso de fim de semana, o aspirante pode viajar depois da sua última aula de sexta-feira e retornar domingo à noite. O regresso de licenciados difere com a antiguidade. O aspirante não é licenciado se estiver de serviço, se com baixo desempenho acadêmico, grau de oficialato deficiente ou por punição disciplinar.

A VISÃO DO ATUAL SUPERINTENDENTE

Ao assumir o cargo de 60º Superintendente da Academia Naval de Annapolis em 8 de junho de 2007, o Vice-Almirante Jeffrey Fowler, formado pela Academia em 1978, preocupou-se com a maneira mais eficiente de melhor preparar os aspirantes, homens e mulheres talentosos e patriotas para, como oficiais

subalternos, servirem nos corpos da Armada e de Fuzileiros Navais, nessa época de desafios e perigos em que as forças navais estão permanentemente se adaptando para manter a superioridade estratégica, operacional e tática em relação aos inimigos. Planejou uma linha de ação para formar oficiais excepcionais para a Armada e o Corpo de Fuzileiros Navais, que compreendam e assumam a incansável responsabilidade da liderança militar. O planejamento se baseia nos seguintes conceitos:

· Somos uma nação em guerra e os inimigos querem infligir danos a nós aqui e no exterior. Infelizmente muitos americanos ignoram a existência do conflito. Os nova-iorquinos o compreendem, porque sua cidade foi um campo de batalha em que muitas vidas foram perdidas. Ataques contra civis inocentes continuam a ocorrer pelo mundo, não somente no Iraque e no Afeganistão. Desde 11 de setembro de 2001, mais de 4.000 militares norte-americanos, homens e mulheres, morreram nessa guerra global contra terroristas islâmicos. Nossa brigada se espelha em todos aqueles que fizeram o supremo sacrifício pelo nosso país. Será que cada aspirante sente o apelo do cumprimento do dever para servir à pátria em tempo de guerra?

· Precisamos formar cada aspirante moral, intelectual e fisicamente para liderar marinheiros e fuzileiros voluntários para servirem à pátria durante a guerra. Nosso foco deve estar orientado para o produto final obtido pela Academia Naval. O conceito fundamental é a necessidade de um esforço conjunto para educar cada aspirante moral, intelectual e fisicamente para liderar marinheiros e fuzileiros em combate. Exige a participação do setor acadêmico, dos profissionais de educação física e da cadeia de comando da brigada, sendo qualquer outra atividade secundária, opcional e condicional. Faz-se necessário remover distrações e orientar esse processo de aprimoramento, contando com tropeços no caminho e ajustes inevitáveis; mas isso é essencial para o sucesso da formação de líderes em tempo de guerra. Receber um diploma de bacharel e adquirir profissionalismo militar em quatro anos requer eficiência e dedicação. A graduação e a patente de oficial são conquistas importantes, mas apenas o começo. Os oficiais subalternos precisam estar prontos para liderar desde o primeiro dia e, para tal, é necessário que sejam adestrados para o mundo real nas condições e expectativas da Marinha. Os desafios a enfrentar serão mais duros do que a vida na Academia. Um único chefe incompetente pode desmoralizar ou destruir uma divisão ou um pelotão.

· Somos o espelho da Marinha. Esse terceiro conceito fundamental engloba todos os aspirantes e aqueles que contribuem para a sua formação. Devemos nos orgulhar das nossas tradições e ser cuidadosos com as nossas atitudes quando fardados. Conduta e comportamento inadequados de poucos podem invalidar o trabalho de uma unidade inteira e causar impacto negativo na vida de muitos. Será que demonstramos todos os dias e em qualquer situação honra, coragem e compromisso?

Os hábitos e a disciplina que os aspirantes praticam hoje terão impacto em longo prazo na sua capacidade para liderar eficientemente marinheiros e fuzileiros navais. Ninguém pode se dar ao luxo de esperar até amanhã para se preparar. Todos precisam se conscientizar da urgência necessária para estarem totalmente aptos para exercer a liderança quando a nação precisar. O relógio não pára... Não só para os aspirantes, mas também para todos que são responsáveis pela sua formação e sucesso.

A PRIMEIRA GUINADA

Em consonância com a perspectiva do Almirante Fowler, o Comando da Brigada determinou várias alterações para melhor preparar os aspirantes para os primeiros postos da carreira, como:

- estudo obrigatório à noite de domingo a quinta-feira para o terceiro e quarto anos e até sexta-feira para o primeiro e segundo anos;
- o treinamento profissional naval de verão será intensificado no embarque em navios e tropas de fuzileiros, com melhor aproveitamento do tempo disponível;
- os uniformes dos aspirantes do quarto ano serão modificados para se assemelharem aos dos oficiais; usarão internamente o cáqui para se destacarem dos demais como líderes da Brigada;
- começando no jantar de domingo e terminando no almoço de sexta-feira, todas as refeições passam a ser obrigatórias para todos os aspirantes. Sentar-se-ão às mesas por grupos dos seus pelotões, mesclados de modo a facilitar oportunamente a interação com a cadeia de comando dos aspirantes e o adestramento profissional. Essa atmosfera favorece a prática de liderança de pequenas unidades e abrange todo o corpo de aspirantes;
- as atividades extracurriculares serão limitadas tanto em número quanto em tempo gasto na sua prática. Aquelas que não contribuem diretamente para a formação dos futuros oficiais ficarão restritas aos períodos de licenciamento normal;

- não haverá licenças à noite durante a semana. No segundo semestre, os quartanistas terão direito a essas licenças, no caso de desempenho excepcional. Isso reforça a implementação do estudo obrigatório à noite;

- o licenciamento nos fins de semana só começará, para o quarto ano, depois da formatura para o jantar; para o terceiro ano após o jantar; e, para o primeiro e segundo anos, só depois do almoço de sábado. Isso é para destacar a hierarquia entre as turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida de que os Estados Unidos, reconhecidamente a maior potência militar da atualidade, estão empenhados numa guerra difícil e predominantemente anticonvencional contra o Islã, em que a liderança é fator primordial na sua condução. É verdade, também, que vêm enfrentando quase ininterruptamente desde a Segunda Guerra Mundial, conflitos e ações de natureza diversa, como as guerras da Coreia e do Vietnã, o desembarque em Granada, a longa Guerra Fria como país líder da OTAN. Em decorrência, suas forças armadas estão em constante aprimoramento tecnológico e de formação e adestramento do pessoal.

A Academia Naval dos Estados Unidos foi sempre importante no contexto, tendo formado, através dos tempos, oficiais competentes, muitos dos quais se revelaram brilhantes chefes navais. Portanto, parece cabível perguntar: será que essa guinada, que afeta bastante os aspirantes nas atividades de lazer e no já apertado regime de licenciamento, dentro da filosofia de que o principal dever de um aspirante é aprender a liderar marinheiros e fuzileiros em combate, sendo tudo mais “secundário, opcional e condicional”, trará resultados substanciais? Não desencorajará o ingresso de novos alunos do nível desejado?

Há um aspecto que já é objeto de importantes estudos comportamentais sobre a juventude de hoje. Poucos membros dessa geração, nascidos depois de 1978, têm lembrança de um tempo em que a Internet não estava à sua disposição. Possuem uma espantosa afinidade com o mundo interconectado e revelam traços comuns, que incluem a largamente difundida cultura hip hop (roupas, brincos, piercings e tatuagens) e uma indiferença despreocupada em relação à distinção entre raças e etnias, bem como sobre orientação sexual. Por viverem desde tenra idade no ambiente virtual globalizado, reconhecidamente adquiriram uma mente

multifuncional e já não usam a Internet para simplesmente absorver informações passivamente. Insistem em se comunicar – por e-mail, produção de vídeos, blogs, páginas pessoais etc., com pessoas que provavelmente jamais conhecerão. Os estudos estão concluindo que esses jovens são mais afeitos a tarefas que encorajam criatividade e se sentem melhor trabalhando em grupo. Por outro lado, alguns estudiosos acham que a habilidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo conduz a uma abordagem superficial na análise e resolução de problemas, aumentando a dificuldade para se aprofundar em assuntos complexos.

Os mais velhos dessa geração fascinante já têm idade para serem hoje oficiais intermediários das forças armadas; nos próximos dez a vinte anos, oficiais superiores e, logo após, oficiais gerais. Evolução semelhante ocorrerá entre as praças mais modernas, sendo oportuno observar que, em média, sua formação intelectual está muito semelhante à dos oficiais e são, também, multifuncionais. Não é absurdo se esperar, portanto, um conflito de gerações, o que não seria novidade nas forças armadas, haja vista o que aconteceu no Vietnã; porém, certamente, com um desafio maior em relação à liderança. O estamento militar baseia-se, milenarmente, em rígidas cadeias de comando – chefes que dão as ordens e subordinados que as cumprem – e não é desejável que isso se altere. Entretanto, alguns ajustes parecem inevitáveis para que sejam aproveitados os aspectos positivos da juventude de hoje.

Se os formadores de líderes não procurarem se adaptar às características da nova geração de militares – insistindo em educar os jovens segundo filosofias, regras e procedimentos ultrapassados – correrão o risco de desperdiçar uma oportunidade histórica para revigorar a liderança, a atração pela vida militar e de reavivar o espírito idealista que sempre caracterizou as marinhas do mundo inteiro. Cabe, então, outra pergunta: será que a Academia Naval de Annapolis está guinando para o rumo certo? O tempo dirá...

REFERÊNCIAS:

U.S. Naval Academy catalog, 1996-1997;

ART FREITZSON at al, Military of Millennials, Resilience report, 3/10/2008

Vice-Admiral FOWLER, Naval Academy ... a crucible for warriors,

Proceedings, outubro de 2007